

Os desafios da educação em saúde na escola pública

RESUMO | Objetivo: O objetivo do artigo é discutir os desafios enfrentados pela escola pública para a educação em saúde. Método: foi utilizado o procedimento metodológico da revisão integrativa de literatura, em busca por artigos publicados entre os anos de 2015 a 2022, com os seguintes descritores de pesquisa: saúde; escola pública; educação em saúde, direito à saúde; educação básica. As bases de dados consultadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Capes. Resultados: a educação em saúde na escola pública, comumente, é vista como a conscientização sobre o autocuidado para evitar doenças, porém, de modo mais amplo, pode ser trabalhada para estimular a reflexão crítica e garantir um direito social. Conclusão: os desafios do ensino de saúde em escola pública é efetivar abordagens que possam elucidar questões que contribuam com a formação cidadã, como o acesso a bens e serviços por meio das políticas públicas. Estima-se, assim, que é necessária maior parceria dos setores educacionais e de saúde para que possam contemplar programas que capacitem os profissionais da educação para a realização de uma abordagem total sobre a saúde como direito fundamental que perpassa a ausência de doenças para contemplar diversos aspectos que garantem a qualidade de vida.

Descritores: Direito Fundamental; qualidade de vida; educação básica.

ABSTRACT | Objective: Objective of health education by public school for public education. Method: the review used the methodological procedure of the integrative literature, in search of articles published between the years 2015 to 2022, with the following research descriptions: health; public school; health education, right to health; basic education. The databases consulted were: Virtual Health Library, Scielo and Capes. Results: health education in public schools is commonly seen as an awareness of the self to avoid diseases, however, in a broader way, it can be worked on to stimulate critical reflection and guarantee a social right. Conclusion: the challenges of public health education are approaches that can elucidate issues that contribute to the formation of the city, such as access to goods and services through public policies. It is estimated, therefore, that a greater partnership between studies and health is necessary so that it can contemplate programs that train education professionals to carry out a total approach to health as a fundamental right that permeates the diversity of absence of diseases, aspects that guarantee the quality of life.

Keywords: Fundamental Right; quality of life; basic education.

RESUMEN | Objetivo: Objetivo de la educación en salud por parte de la escuela pública para la educación pública. Método: la revisión utilizó el procedimiento metodológico de la literatura integradora, en busca de artículos publicados entre los años 2015 a 2022, con las siguientes descripciones de investigación: salud; escuela pública; educación para la salud, derecho a la salud; Educación básica. Las bases de datos consultadas fueron: Biblioteca Virtual en Salud, Scielo y Capes. Resultados: la educación en salud en las escuelas públicas es comúnmente vista como una conciencia de sí mismo para evitar enfermedades, sin embargo, de manera más amplia, puede ser trabajada para estimular la reflexión crítica y garantizar un derecho social. Conclusión: los desafíos de la educación en salud pública son enfoques que pueden dilucidar cuestiones que contribuyen a la formación de la ciudad, como el acceso a bienes y servicios a través de políticas públicas. Estima-se assim, que é necessária maior parceria dos estudos e de saúde para que possa contemplar os programas que capacitam profissionais da educação para a realização de uma abordagem total a saúde como direito fundamental que perpassa a diversidade de ausência de doenças aspectos que garantem a calidad de vida.

Palabras claves: Derecho Fundamental; calidad de vida; Educación básica.

Leandro Pereira Lopes

Graduado em Enfermagem, Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa Vista-RR, Brasil.
ORCID: 0000-0003-1023-3919

Daiane Ruth Alves da Silva

Especialista em Psicopedagogia Institucional, Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal – SP, Brasil. Graduada em Psicologia, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR, Brasil
ORCID: 0000-0001-9082-836X

Giselle Alfena Schmidt

Especialista em Gestão de Saúde Pública e Meio Ambiente pela Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Graduada em Administração, Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto – SP, Brasil.
ORCID: 0000-0001-7281-6963

Recebido em: 10/02/2022

Aprovado em: 02/05/2022

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço favorável à promoção de ações e diálogo sobre diversos aspectos que fazem parte da formação humana e da atuação em sociedade. São diversas realidades que se encontram no espaço escolar, contribuindo para a ampliação dos debates, porém, também, conferindo certa vulnerabilidade e riscos de doenças. Diante disso, as ações do Sistema Único de Saúde devem contemplar

o público escolar por meio da colaboração intersetorial, como forma de promover o acesso à direitos fundamentais em saúde, bem como, a reflexão crítica e formação para o exercício pleno da cidadania ^[1].

A escolha do tema é justificada pela emergente necessidade de inserir ações educacionais que contemplem a saúde em todas as suas dimensões, compreendendo que ter saúde é diferente de não estar doente. Essa concepção apresentada aos educandos possibilita que sejam desenvolvidos o pensamento crítico e a consciência sobre o acesso à direitos sociais, o que contribui para a minimização das desigualdades sociais, na construção de uma sociedade mais justa e com equidade de oportunidades.

Tanto a educação quanto a saúde fazem parte das abordagens inerentes ao desenvolvimento humano ^[2]. Nesse interm, compete à escola propiciar condições de desenvolvimento favoráveis à criança, mantendo-as saudáveis e sem impactos negativos pela experiência escolar, mas sim melhores, em todos os aspectos ^[3]. A educação em saúde na escola de ensino básico, deve estar em consonância às diretrizes globais, contemplando todos os aspectos que fazem parte do desenvolvimento da criança e/ou do jovem, alinhada a perspectiva de que a saúde representa o completo bem-estar do ser-humano nas dimensões física, psicológica e social ^[4]. Diante do exposto, questiona-se: quais são os desafios enfrentados para a educação em saúde na escola pública?

O conceito de saúde e enfermidade são polissêmicos, cujos significados estão vinculados à diversos fatores sociais, culturais e econômicos e variam historicamente de acordo com a conjuntura social em vigência. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde ^[4] definiu o conceito de saúde em 1946, como sendo um estado de bem-estar, físico, social e mental, e não consiste apenas na ausência de enfermidades. O conceito de saúde definido pela OMS

pode ser inalcançável e utópico, pois, o bem-estar completo dificilmente se concretiza^[1].

Historicamente, o espaço escolar



A falta de conhecimento docente para abordar a temática da maneira correta, apresentando o conceito de saúde de forma ampla, dependente de questões sociais, culturais e biológicas é um dos desafios da educação em saúde, pois, comumente o tema é abordado considerando o conceito de saúde com uma lógica individual, fragmentada e apenas biológica



debate questões de saúde, seja através do debate de práticas de higiene, assistências ou biologistas, bem como com o desenvolvimento de práticas e

atividades que envolvem a prevenção de diversas doenças. Através da lei 5.692/1971, a discussão sobre saúde em ambiente escolar foi formalizada, ao introduzir a disciplina Programa de Saúde, mas o tema sempre foi incentivado pelo Ministério da Educação, através de seus documentos reguladores da educação ^[5].

O escopo dos discursos envolvendo a saúde no ambiente escolar é a transmissão de conhecimentos técnicos, biologistas e hegemônicos no saber popular, com apoio de diversos materiais e métodos pedagógicos, que fazem do ambiente escolar uma ferramenta potente de educação em saúde, criando um espaço fértil para pesquisas, questionamentos e disseminação de saberes técnicos e higienistas.

A falta de conhecimento docente para abordar a temática da maneira correta, apresentando o conceito de saúde de forma ampla, dependente de questões sociais, culturais e biológicas é um dos desafios da educação em saúde, pois, comumente o tema é abordado considerando o conceito de saúde com uma lógica individual, fragmentada e apenas biológica ^[1].

Além disso, é necessário que os responsáveis pelos setores de saúde e educação se articulem de forma mais efetiva com a sociedade, para refletir e debater as temáticas que envolvem a educação e saúde, com ênfase na relação entre as duas áreas. Essa integração será capaz de construir uma concepção integrada e crítica da educação em saúde, para nortear ações coletivas que condizem com a realidade social ^[6].

O objetivo geral do artigo é discutir os desafios enfrentados pela escola pública para a educação em saúde. Os objetivos específicos são: apresentar o conceito de saúde e educação em saúde, compreender a importância da educação em saúde na educação básica e refletir sobre os desafios para a efetivação da educação em saúde na escola pública .

MÉTODO

A pesquisa foi realizada a partir da Revisão Integrativa da Literatura, em consulta a artigos científicos publicados entre os anos de 2016 a 2022, nos repositórios digitais da Capes, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e Scielo com os seguintes descritores de pesquisa: saúde; escola pública; educação em saúde, direito à saúde; educação básica. Os critérios de classificação dos artigos foram: artigos completos, em português, inglês ou espanhol que abordassem os desafios para o ensino em saúde na escola pública. Foram excluídos os artigos incompletos, fora da delimitação temporal e que não correspondiam ao objeto do estudo. Os dados foram interpretados qualitativamente e os resultados expostos de forma descritiva.

RESULTADO

Inicialmente foram encontrados 32 resultados que correspondiam as delimitações do estudo, entre os três repositórios pesquisados. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de classificação, restaram 14 artigos. Após a leitura do texto completo, foram selecionados 6 para a análise e discussão dos resultados. Os demais artigos foram utilizados como aporte para o referencial teórico da pesquisa. A tabela 1 apresenta as principais características dos artigos selecionados:

No intuito de analisar a percepção dos enfermeiros-educadores sobre a educação em saúde para a escola pública, Silva et al.^[7] entrevistaram 11 estudantes de enfermagem revelando que na percepção dos graduandos, os maiores desafios para a promoção da educação em saúde na escola pública eram a discussão de conceitos para além da prevenção de doenças, considerando todo o contexto da comunidade em que a escola se insere por meio da análise dos fatores sociais, políticos, culturais,

Tabela 1 – Características dos artigos selecionados para a análise

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultado
Castanha et al (2017)	Identificar os conceitos de saúde e de educação em saúde dos professores do Ensino Fundamental e sua inserção nas disciplinas lecionadas.	Estudo de caso	Saúde aparece fortemente relacionada à atividade física, alimentação e ao bem-estar. Os professores pouco relacionam saúde às suas disciplinas, e quando relacionam é de modo informal e sem planejamento.
Silva et al (2018)	Analisar como estudantes de um Curso de Licenciatura em Enfermagem compreendem o conceito de promoção da saúde, sua percepção sobre o trabalho do enfermeiro na educação básica e sobre as práticas de promoção da saúde para formação enquanto enfermeiro-educador.	Qualitativo/descritivo/exploratório	Destacaram-se as concepções de promoção de reflexão crítica para a saúde; educação dialógica e a interdisciplinaridade das ações.
Jacob et al (2019)	Identificar e descrever as evidências científicas sobre ações educativas realizadas pelo Programa Saúde na Escola.	Revisão Sistemática	A educação em saúde é apontada como importante estratégia para alcance de indicadores positivos, no que diz respeito à promoção da saúde e prevenção de doenças entre escolares.
Côrrea et al (2020)	Relatar uma experiência de Educação em Saúde realizada junto a professoras e outras profissionais de uma escola pública de educação infantil do município de Coari, interior do estado do Amazonas, região Norte do Brasil.	Relato de experiência	Constatou-se um baixo conhecimento entre professoras e demais profissionais a respeito da prevenção das parasitoses, sendo propiciada uma experiência educacional em que havia espaço para aprender, ensinar, escutar, comunicar e interagir
Pereira et al (2021)	Compreender o alcance das ações resultantes do Programa Saúde na Escola em escolas públicas municipais de Belém-PA, na perspectiva dos professores.	Estudo de caso	Há necessidade de autorreconhecimento do professor enquanto educador em saúde, a fim de torná-los intrínsecos promotores de saúde em suas práticas pedagógicas.
Richter et al (2022)	Compreender os fatores que afetam a implementação da Saúde mental baseados na escola	Revisão sistemática	Foram relacionados como desafios para a implantação do programa a falta de comunicação e de engajamento dos profissionais da saúde e da educação.

Fonte: Castanha et al (2017), Silva et al (2018), Jacob et al (2019), Côrrea et al (2020), Pereira et al (2021) e Richter et al (2022).

comportamentais e econômicos.

Sabendo que a promoção da saúde não é apenas a ausência de doença, é necessário verificar aspectos socioeconômicos e, também, subjetivos que estão relacionados à qualidade de vida do sujeito^[7,8]. Com função transversal para estabelecer uma relação mais próxima entre os profissionais da saúde e

os usuários, a educação em saúde pode auxiliar para que haja a prevenção de doenças que impactam, diretamente, na qualidade de vida da população^[8].

É o que a pesquisa de Côrrea et al.^[8] revela, ao refletirem sobre um programa de educação em saúde realizado em uma escola pública, entrevistando 32 professoras, 2 pedagogas 2 cozinheiras

e 6 auxiliares de serviço geral. A ação realizada objetivou a disseminação de informações referente a prevenção de parasitoses intestinais, por meio da contextualização ao conhecimento prévio trazido pelas crianças e os hábitos cotidianos, bem como, as características da comunidade em que a escola se insere^[8]. Diante disso, o resultado demonstrou uma grande motivação por parte dos profissionais da escola e os alunos, que ao adquirirem informações modificavam a sua rotina, com a inserção de hábitos mais saudáveis que impactavam diretamente sobre a qualidade de vida^[8].

O maior desafio constatado pelos autores foi a falta de capacitação dos profissionais da educação, sendo assim necessária a capacitação para que possam trabalhar de forma ampla e crítica o conceito e ações em saúde^[8]. As ações desenvolvidas na escola impactam na saúde do sujeito, pois a educação e a saúde são dois aspectos importantes do desenvolvimento humano^[7,9]. Os profissionais da saúde e da educação devem promover ações que contemplem os aspectos particulares da região em que atuam para que a educação em saúde seja significativa e possa atender as demandas específicas da população atingida, porém, nem sempre se tem conhecimento necessário sobre as principais necessidades da região ou das pessoas que serão contempladas pela ação^[8,9,10].

A exemplo se tem a implantação de programas que contribuem com a promoção da saúde mental dos estudantes da escola pública, auxiliando para que haja a prevenção das doenças mentais, bem como, maior qualidade de vida e melhor desempenho escolar^[9]. Entretanto, há a necessidade do engajamento dos profissionais envolvidos, tanto da saúde quanto da educação, para que possam esclarecer sobre medidas preventivas à doença mental e como identificar fatores de risco relacionados^[9].

Diante dos riscos associados à saú-

de mental, programas que contemplem esse aspecto nas escolas podem resultar em oportunidade de abordagem reflexiva que pode contribuir para a melhora da saúde mental de modo geral^[9]. Os desafios para a implantação dos programas que promovem educação para a saúde mental em ambiente escolar foi adaptar as intervenções à realidade específica da escola e dos estudantes, envolvendo profissionais da educação e da saúde para que possam realizar ações efetivas com plena capacitação e conhecimento, garantindo os benefícios do programa^[9].

Nota-se, que um dos grandes desafios mencionados na literatura sobre a educação em saúde na escola pública é referente ao engajamento e preparo dos profissionais, como, também, relacionado na pesquisa de Castanha et al^[10], que realizaram entrevistas com 13 docentes do ensino fundamental para verificar como eram abordados os tópicos relacionados à educação em saúde. Os docentes não relacionam os temas da educação em saúde às suas disciplinas, realizando abordagens descontextualizadas que enfatizam, apenas, os cuidados físicos, prevenção de doenças e alimentação saudável^[10,11].

A pesquisa de Castanha et al [10] revelou que 38,4% dos docentes pesquisados não realizavam nenhuma ação de educação em saúde e aqueles que realizavam mantinham o foco em alimentação saudável, exercícios físicos, higiene pessoal e prevenção de doenças. Os professores que não realizavam atividades que contemplavam a educação em saúde afirmavam que o tema não poderia ser abordado em sua aula, pois não fazia parte dos conteúdos da disciplina^[10].

Porém, a Base Nacional Comum Curricular^[12] enfatiza a transversalidade nos processos educacionais, nos temas: saúde, ciência e tecnologia, meio ambiente, economia, multiculturalismo, cidadania e civismo, de modo que todas as disciplinas deveriam abordar

tais temáticas de forma transversal. Os educadores e profissionais de saúde devem enfatizar a promoção da saúde ao invés da prevenção de doenças, pois a prevenção é temporária, já a promoção de saúde “é o conjunto contínuo de medidas que visa à eliminação da doença, pois busca atingir as diferentes causas que levam ao adoecimento e não somente evitar que ele ocorra”^[10].

Pela precariedade da educação em saúde na escola pública, limitada às disciplinas que se relacionam às ciências naturais, de forma limitada à prevenção de doenças, é necessário compreender que um dos principais desafios é a capacitação docente para empreender ações transversais contemplando aspectos totalitários sobre a educação em saúde em ação colaborativa aos profissionais da saúde inseridos em ambiente escolar^[10].

Investigando o Programa Saúde na Escola e a eficácia das ações de educação em saúde no ensino básico, Jacob et al^[11] fizeram um levantamento sistemático pela literatura enfatizando a importância do Programa Saúde na Escola para a promoção da educação em saúde. Revelaram que os profissionais da saúde, no contexto de sua formação acadêmica, devem ter vivência na escola para facilitar a aprendizagem dos estudantes e atuar em ações que promovam a saúde em uma perspectiva crítica, no rol dos direitos sociais^[11].

O Programa Saúde na Escola, apesar de criado no ano de 2007, ainda, não é efetivado totalmente, pois encontra como desafios o incentivo para as ações intersetoriais entre os profissionais da saúde e os profissionais da educação. As ações realizadas pelos profissionais da saúde na escola, ainda, são limitadas à identificação da condição de saúde dos estudantes, reduzindo as práticas educativas aos cuidados de alimentação e higiene, o que impacta negativamente na concepção sobre saúde, limitando-a às ações pontuais^[11].

A promoção de saúde na escola,

se realizada de forma a explorar toda a potencialidade e abrangência do conceito é instrumento de acesso à direitos, conscientização sobre as estratégias de saúde e promotor de qualidade de vida e maior autonomia nos estudantes e na comunidade em que a escola se insere. No entanto, é necessário, ainda, que as práticas intersetoriais para a efetivação da educação em saúde em escola pública sejam realizadas, por meio da capacitação profissional que garanta a eficácia das atividades realizadas.

CONCLUSÃO

O artigo revisou o conceito de saúde, compreendendo que a saúde corresponde a um estado pleno de bem-estar que abrange a totalidade de aspectos do ser-humano, isto é, físico, mental e social. A educação em saúde tem como característica a promoção de ações na escola que permitam o acesso ao direito fundamental do aluno à saúde e a promoção de maior qualidade de vida por meio da conscientização dos edu-

candos e de toda a comunidade escolar.

Os programas que promovem a educação em saúde na escola, contemplando os aspectos regionais, sociais, econômicos e culturais da região, podem atuar como importante recurso de conscientização e disseminação de informação para a população, auxiliando para que haja tanto a prevenção de doenças, quanto a promoção da saúde, com ações contínuas de cuidados e bem-estar que geram maior qualidade de vida.

Com a pesquisa, pode-se compreender que os principais desafios para a educação em saúde na escola pública se apresentam na capacitação profissional e renovação de práticas que possam tornar a educação em saúde parte cotidiana do ambiente escolar, aparecendo de modo transversal às disciplinas estudadas, contextualizada ao cotidiano escolar. Para tanto, é necessário trabalhar de forma intersetorial entre profissionais da saúde e da educação, de forma que as ações realizadas em ambiente escolar contemplem toda a ampla e complexa dimensão do conceito de saúde.

Notou-se, que apesar das recomendações do Programa Saúde na Escola e dos documentos norteadores da educação, como a Base Nacional Comum Curricular, alguns profissionais da educação, ainda, relutam em abordar a temática da saúde em suas aulas, pois afirmam que os conteúdos não correspondem a disciplina a qual lecionam, porém, as temáticas da saúde devem ser inseridas de forma transversal em todas as disciplinas do ensino básico.

Já para os profissionais da saúde que estão em ambiente escolar, o desafio, também, se faz na inovação das práticas, pois constatou-se que a maioria das ações destes profissionais está na detecção da condição de saúde dos estudantes e prevenção de doenças e não na promoção da saúde. Sendo assim, deve haver maiores esclarecimentos sobre o conceito de saúde e a importância de estimular o desenvolvimento crítico do estudante para compreender seus direitos sociais e adquirir hábitos que o confirmem maior qualidade de vida. 🌱

Referências

- 1 SOUSA MC, GUIMARÃES APM. O ensino da saúde na educação básica: desafios e possibilidades. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.
- 2 PAES CCDC, PAIXÃO ANP. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. *Revasf*. 2016;6(11):80-90.
- 3 MARCONDES, R.S. Educação em Saúde na escola. *Revista Saúde Pública*. 1972; 6:89-96.
- 4 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde. [Internet] OMS, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMSOrganizacao-Mundial-da-Saude/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 5 MAZETTO DF et al. Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2017.
- 6 NONOSE ERS, BRAGA TMS. Formação do professor para atuar com saúde/doença na escola. São Paulo, Universidade Estadual Paulista, 2007.
- 7 SILVA JP et al. Health promotion in primary education: perceptions of bachelor's degree with a teaching diploma in nursing students. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2018;39.
- 8 CÔRREA C et al. Educação em saúde “baseada na escola” como estratégia de prevenção de parasitoses. *Saúde em Redes*. 2020; 6(1):235-240.
- 9 RICHTER A et al. Implementing School-Based Mental Health Services: A Scoping Review of the Literature Summarizing the Factors That Affect Implementation. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2022, 19(6), 3489.
- 10 CASTANHA V et al. Concepções de saúde e educação em saúde: um estudo com professores do ensino fundamental. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2017; 25. p. 4.
- 11 JACOB LMS et al. Ações educativas para a promoção da saúde na escola: revisão integrativa. *Saúde e Pesquisa*. 2019 maio-ago; 12(2): 419-426.
- 12 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: Diário Oficial da União, 2017.